



Dom Bosco lê nas consciências

Pe. Osmar A. Bezutte, SDB

Conforme o vol. X das Memórias Biográficas em italiano, p. 41 e seguintes. O lançamento em português será em breve.

Padre Luís Nai, estando no Chile em 1872, deu esse testemunho ao padre Júlio Barberis: “Numa noite, provavelmente nos exercícios espirituais, Dom Bosco confessava no presbitério atrás do altar-mor. Eu fui um dos últimos a me confessar. Terminada a Confissão, Dom Bosco disse-me estas palavras textuais: ‘Neste momento eu vejo todo o seu futuro! Vejo um urso e um leão que avançam sobre você, símbolo das provações às quais você será exposto: lutas em termos de moralidade e de calúnia. Mas também vejo a sua boa vontade. Fique tranquilo, e vá em frente!’”.

Sobre isso comenta o padre Luís: “Recordo que na minha alma então senti uma alegria paradisíaca. Eu poderia afirmar com juramento que tudo o que Dom Bosco me disse se verificou”.

Quando jovem afirmou depois com juramento que de fato teve que se haver com essas provações, mas que as superou e que se viu livre delas. Quanto à calúnia, um colega ameaçou acusá-lo junto a Dom Bosco a respeito de coisas que não eram verdadeiras, e de fato executou a sua ameaça. Ele ficou sabendo e se apresentou para se defender. O Santo não permitiu que ele falasse e disse: “Bom homem! Então você não conhece Dom Bosco? Não tenha medo! Eu conheço você”.



Outra vez lhe disse depois da confissão: “Você quer fazer um contrato com Dom Bosco?”. “Que contrato?”, questionou. “Pense nisso. Eu lhe direi depois”.

O jovem esperou ansiosamente oito dias para voltar a se confessar e conhecer a explicação do segredo. Apresentou-se e como primeira coisa perguntou a Dom Bosco: “Qual é o contrato?”. “Vá conversar com o padre Rua”, disse-lhe Dom Bosco.

Sempre mais curioso, foi falar com o padre Rua dizendo-lhe: “Dom Bosco mandou-me falar com o senhor”. “Por que?”. “Por causa de um contrato que ele quer fazer comigo”. “Ah! Sim. Venha amanhã participar da conferência que se faz na igreja pequena”.

Era a conferência dos Salesianos. Ele foi e começou a entender. Sendo já Salesiano, sacerdote e prefeito em San Benigno Canavese, um dia perguntou a Dom Bosco: “Qual foi o motivo especial que, quando eu era ainda estudante, levou o senhor a dizer-me que queria fazer um contrato comigo?”.

“**Veja**, quando eu confessava, via pequenas chamas de fogo se soltarem das velas acesas no altar de Maria Auxiliadora e, depois de dar várias voltas, pousar sobre a cabeça de algum menino. E uma dessas chamas pousou sobre sua cabeça”, contou Dom Bosco. Essas pequenas chamas eram para ele um sinal evidente da vocação dos jovens à Pia Sociedade. E isto lhe aconteceu muitas vezes, como nos confidenciou em 1885.

Padre Osmar A. Bezutte, SDB, é revisor da nova tradução das Memórias Biográficas de São João Bosco (Editora Edebê).



Clique aqui e baixe esta matéria em PDF.

Voltar

Avançar